



POR MARCIO FUNCHAL

Diretor de Consultoria da CONSUFOR
E-mail: mfunchal@consufor.com

PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA DE CELULOSE E PAPEL

Os setores de celulose e papel são as cadeias produtivas mais estruturadas do setor florestal brasileiro. Segundo o banco de dados da CONSUFOR, aproximadamente 50% da área de plantios florestais comerciais do Brasil pertence a companhias produtoras de celulose e/ou papel.

Na presente coluna Estratégia & Gestão, vamos analisar a produtividade setorial da celulose e papel através da relação “volume de produção” versus “quantidade de trabalhadores” utilizados na indústria. Esta análise já foi abordada neste mesmo espaço editorial em julho de 2017 e, agora, estamos trazendo ao leitor uma atualização com os dados mais recentes.

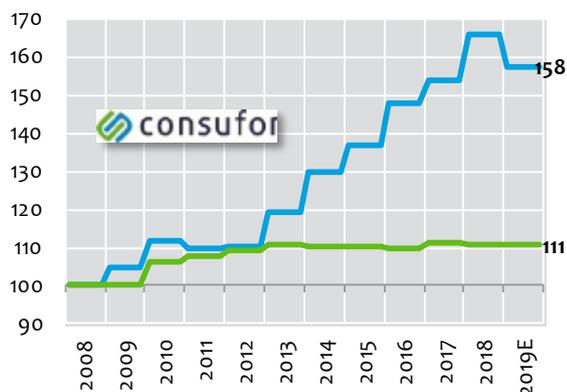
O Brasil vive um cenário econômico perturbador desde 2015, quando o país sentiu com mais ênfase os efeitos da crise que nos afeta desde meados de 2013. Os sintomas de agravamento se estabilizaram mais recentemente. Contudo, o mercado está estagnado em uma situação muito ruim.

A Figura 1 mostra a evolução da produção de celulose

e de papel no Brasil nos últimos dez anos. No caso da celulose, o país vivenciou um forte crescimento no período, principalmente após 2012. O pico da produção se deu em 2018, onde o volume fabricado representou um percentual de 66% maior do que o patamar de 2008. Em 2019, com base no cenário atual de excesso mundial de estoques de celulose em várias partes do mundo e nos dados de produção disponíveis até o momento, a CONSUFOR estima que o nível de produção, ao final de 2019, ficará ligeiramente abaixo de 60%, em relação ao mesmo período (2008). Já a indústria do papel viu crescimento do volume de produção importante apenas entre 2008 e 2013. Após este período a indústria vem mantendo uma constância, representando atualmente um crescimento de produção acumulado entre 2008 e 2019 de apenas 11%. Considerando o resultado consolidado de 2018, o Brasil produziu cerca de 21,1 Ton de celulose, e 10,4 Ton de papel dos mais diversos tipos.

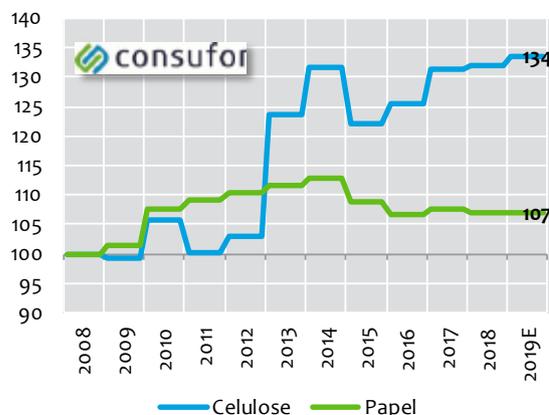
No tocante à massa de trabalhadores (Figura 2), a indústria de celulose vivenciou um forte crescimento do nú-

Figura 1 – Evolução da Produção Industrial (Brasil Base 2008 = 100)



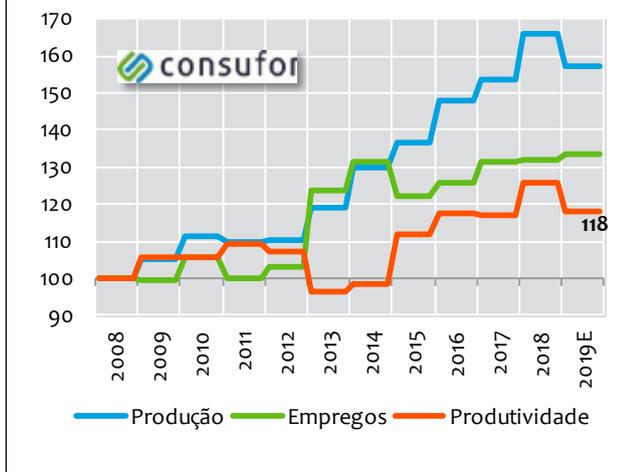
Fonte: IBA, 2019 projetado pela CONSUFOR

Figura 2 – Evolução do Estoque de Empregos (Brasil Base 2008 = 100)



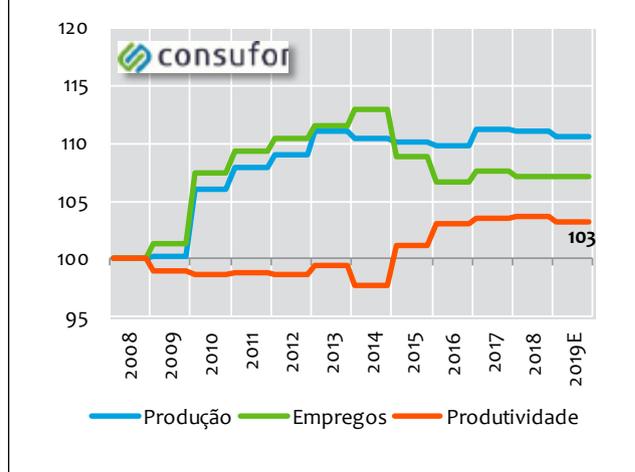
Fonte: MTE, 2019 projetado pela CONSUFOR

Figura 3 – Evolução da Produtividade Setorial (Indústria da Celulose no Brasil – Ton/Trabalhador) (Brasil Base 2006 = 100)



Fonte: IBA, MTE, 2019 projetado pela CONSUFOR

Figura 4 – Evolução da Produtividade Setorial (Indústria do Papel no Brasil – Ton/Trabalhador) (Brasil Base 2006 = 100)



Fonte: IBA, MTE, 2019 projetado pela CONSUFOR

mero de trabalhadores. A estimativa da CONSUFOR é de que, ao final de 2019, a quantidade de trabalhadores seja 34% maior do que em 2008. Olhando os números da indústria de papel, a estimativa é de que 2019 represente um crescimento acumulado da quantidade de trabalhadores de apenas 7%, em relação aos parâmetros de 2008. Levando em conta dez/2018, a indústria de celulose possuía um estoque de cerca de 17,2 mil trabalhadores formais. Já na indústria de papel, o montante era de aproximadamente 159mil trabalhadores, no mesmo período.

Comparando então o volume fabricado de celulose e papel com a respectiva quantidade de trabalhadores utilizados, tem-se então na Figura 3 que a produtividade na indústria de celulose cresceu cerca de 18% no acumulado do período de análise. Fica evidente, na mesma figura, que entre 2011 e 2015 ocorreu uma retração da produtividade, inclusive a patamares abaixo de 2008. No período 2013/2014, a produtividade foi de aproximadamente 950 Ton/trabalhador. Em 2008, o patamar era de 976 Ton/trabalhador. A CONSUFOR estima que a produtividade setorial seja de aproximadamente 1.150 Ton/trabalhador ao final de 2019.

Na Figura 4 é possível ver a evolução da produtividade setorial da indústria de papel. Passados dez anos, o cres-

cimento acumulado estimado para o final de 2019 será de apenas 3%, em relação aos níveis de 2008. Segundo os dados, houve uma queda da produtividade setorial entre 2008 e 2014. Após este período a indústria demonstrou recuperação. Em 2008, a produtividade foi da ordem de 63 Ton/Trabalhador, ao passo que em 2019 a produtividade projetada será de cerca de 66 Ton/Trabalhador.

A mão de obra é um importante vetor de custo no processo de fabricação de ambas as indústrias analisadas. Assim, a relação de produtividade Tonelada fabricada x Quantidade de Trabalhadores se torna um importante variável de decisão estratégica. É evidente que este não é o único indicador a ser considerado para a definição de estratégias da companhia, mas é fundamental para compreender como a competitividade empresarial pode influenciar nos resultados gerais do negócio.

Em razão disso, a necessidade de mão de obra, que é um fator de produção assim como insumos e capital, deve ser objeto de constante análise, com o objetivo de estabelecer uma constante evolução positiva entre produção/trabalhador. Só o aumento da competitividade e produtividade permitem às empresas permanecer ativas no mercado cada vez mais acirrado. ■

A CONSUFOR é uma empresa de consultoria em negócios e estratégias, especializada nos setores da indústria da madeira, papel e celulose, bioenergia, siderúrgico, floresta e agronegócio.

Para atender às necessidades do mercado, a CONSUFOR desenvolve serviços de consultoria e pesquisa focando em quatro áreas: Inteligência de Mercado, Engenharia de Negócios, Gestão Empresarial, Fusões e Aquisições.

 **consufor**

www.consufor.com
consufor@consufor.com
(41) 3538-4497